

# Destinatário Anônimo - Muro

Tom: E

m

O meu pai me falava da coisa do mundo  
 E um dia falou do que eu conto a vocês  
 O meu pai era cego mas nunca era triste  
 E ninguém jamais esqueceu o que fez  
 Morava no teto de uma parede  
 Ele me ensinou essa mesma lição  
 Hoje eu canto a você que entende  
 Que o muro caia nesta nação

D|?---9----9----9--7--8|  
 A|?7-7---7-7-?7-7--5--6--|

O meu pai me falou que existe uma luta  
 Mesmo para aquele que finge não ver  
 Também me falou que quem finge que escuta  
 O lamento do outro não sabe viver

Quem teme perder já está vencido  
 E eu sigo o caminho dessa afirmação  
 Vivia uma vida que não tinha sido  
 Senão uma morte sem ressurreição  
 Uma vida inteira de segunda-feira  
 E toda a besteira da televisão  
 Eu conheci o muro que separa o mundo  
 Sabendo que um dia ele iria ao chão

E desce o muro (oia!)  
 E sobe o muro (oiê!)  
 E desce o muro, oia

E eu passei a viver com essa religião  
 Se meu pai era Deus, sob seu santuário  
 Deixaram os corpos da Inquisição  
 Se meu pai era homem que já viu salário  
 Por que ainda havia escravidão?  
 O meu pai era céu, era sol, era luz  
 Que vem pra rasgar toda escuridão  
 Porque a Arte foi feita pra ser incriada  
 Não pra virar comercialização  
 A Arte foi feita pra ser incriada  
 E não pra virar comercialização!

E desce o muro (oia!)  
 E sobe o muro (oiê!)  
 E desce o muro, oia

(Oportunidade não deve ser trave  
 Que trave a vida da nossa nação  
 Oportunidade não vive liberta  
 Mas condicionada à sua produção!)  
 O meu pai era cego, mas nunca era triste  
 Havia ainda quem viesse então  
 Dizer que a Utopia, em verdade, não existe  
 E não passaria de uma ilusão  
 E como falar sem fazer que hesite  
 De um fariseu sua convicção  
 Se ele era cego, e foi ele quem viu  
 Qual o caminho da educação?  
 Mas meu pai sofria de alucinação  
 É terceira língua e superior  
 Para quem só come arroz e feijão  
 É escola de base, de classe, de luta  
 Que pra criança é imaginação  
 É o romance da droga, do vício, da morte  
 Não ser pro jovem uma sedução  
 É o vício da gente em construir parede  
 Quando separar só traz desunião!

E desce o muro (oia!)  
 E sobe o muro (oiê!)  
 E desce o muro, oia

O meu pai me falava da coisa do mundo  
 E um dia falou do que eu conto a vocês  
 Eu vi a escola que há no Futuro  
 Eu descí do Muro e entendi a Lei  
 A vida é injusta, a história sem glória  
 E a honra não existe pra quem é refém  
 Por isso eu descí dessa gente indecisa  
 Hoje te ajudo a descer também

( Em )

De cima da fresta, de cima do muro  
 De cima da festa, de cima do muro  
 E desce o muro (oia!)  
 E sobe o muro (oiê!)  
 (De cima da fresta, de cima do muro  
 De cima da festa, de cima do muro)  
 E desce... e desce... e desce... E desce  
 E desce! E desce! E desce, e desce, e desce!

## Acordes

